



ENTENDA O PREÇO DA GASOLINA NO PIAUÍ

Em virtude da repercussão de notícias sobre a quarta elevação no ano no preço dos combustíveis na refinaria pela PETROBRAS, bem como opiniões equivocadamente emanadas, inclusive pelo Governo Federal, sobre a responsabilidade pela alta no preço dos combustíveis no Brasil, o Sindicato dos Postos Revendedores de Combustíveis do Estado do Piauí, vem a público prestar esclarecimentos fundamentais sobre a precificação dos combustíveis.

São diversos os fatores que influem na composição de preços dos combustíveis e que devem ser levados ao conhecimento da sociedade, se fazendo necessárias as explanações abaixo:

- 1- Nos últimos 60 dias, ou seja, o período compreendido entre 16 de dezembro de 2020 e 18 de fevereiro de 2021, a Petrobrás anunciou um total acumulado de reajustes de preços da gasolina nas refinarias de cerca de 43%.
- 2- O preço do combustível na refinaria **NÃO** é o preço final do combustível a ser vendido pelo Posto, tampouco tem relação direta com o preço final. É o preço do combustível puro, na refinaria, ou seja, este valor corresponde ao preço que a refinaria irá cobrar do combustível a ser vendido para as Distribuidoras. Ao receber o combustível, as distribuidoras fazem a adição dos biocombustíveis – 27% de etanol na gasolina e 12% de biodiesel no diesel. Posteriormente, as Distribuidoras vendem o combustível para os Postos, já cobrando o valor acrescido de impostos e dos custos de toda a cadeia de distribuição. Os Postos, portanto, atuam no último elo da cadeia, sendo dependentes dos preços cobrados pelas Distribuidoras.
- 3- Normalmente, quando o preço na Refinaria sobe, as Distribuidoras elevam o preço de venda aos Postos, que são obrigados a elevar o preço aos consumidores para não ter prejuízo.
- 4- **Mas porque o preço na refinaria sobe?** Desde 2017 a PETROBRAS adotou uma política de paridade de preços com o mercado internacional de petróleo, isto significa que o preço dos combustíveis no Brasil irá seguir o preço do barril de petróleo no mercado internacional. Com isto há dois fatores que terão relevância significativa, a considerado:
 - 1- Preço do barril: de dezembro de 2020 até hoje, o barril de petróleo subiu mais de 34%.
 - 2- Dólar: o petróleo é cotado em dólar. Entre dezembro de 2020 até hoje, o dólar subiu mais de 8%.



- 5- Os Postos recebem o combustível já com todos os impostos diretos recolhidos e aplicadas as margens da PETROBRAS e dos distribuidores. Da sua margem bruta, elas precisam retirar todos os custos, como: salários de colaboradores, energia elétrica, IPTU, licenças ambientais, serviços agregados, entre outros. Cada empresa faz sua composição própria de custos que depende, entre outras coisas: do tipo de contrato que ela possui com uma distribuidora, ou se não o possui; do lugar onde ela está posicionada (que impacta no frete, IPTU, etc); dos serviços agregados; do seu número de empregados entre outros.

- 6- Hoje o principal fator, para a alteração no preço dos combustíveis é o preço do barril do petróleo no mercado internacional e o dólar.

- 7- Porém, historicamente os IMPOSTOS são o grande vilão dos combustíveis. As variáveis recentes provocam uma elevação repentina no preço e são os impostos que mais pesam no bolso do consumidor. No Piauí, em média, o preço de um litro de gasolina contém aproximadamente:
 - 45,7%: Custos do produto (gasolina + etanol)
 - 13,7%: Impostos Federais (PIS/COFINS e CIDE)
 - 31%: Impostos Estaduais (ICMS)
 - 3,4%: Margem das Distribuidoras
 - 6,2%: Margem bruta dos Postos

- 8- O mercado de distribuição de combustíveis no Brasil é extremamente concentrado, com mais de 70% do mercado centrado em 03 grandes distribuidoras, que controlam a precificação conforme seus interesses. “Os preços sobem como foguetes e caem de paraquedas”, ou seja, quando há anúncio de elevação de preços pela Petrobras, imediatamente as Distribuidoras elevam os preços. Enquanto que quando há anúncio de redução, elas demoram para ser repassadas aos postos.

Com tais esclarecimentos, desejamos demonstrar a sociedade em geral que:

A CULPA DOS PREÇOS ALTOS DOS COMBUSTÍVEIS NÃO É DOS POSTOS!

O principal vilão do preço são os impostos, bem como a política de preços da Petrobras. Cabe ao Governo Federal buscar medidas de redução de impostos, assim como cumprir as promessas de fortalecimento da economia para evitar a desvalorização do real e, consequentemente, elevação do dólar.